

**POR UM PARTIDO DEMOCRÁTICO, SOCIALISTA E LIBERTÁRIO A SERVIÇO  
DAS LUTAS POPULARES E DOS TRABALHADORES SERGIPANOS**

**TESE DO MOVIMENTO DA ESQUERDA SOCIALISTA PARA O CONGRESSO DO  
PSOL - SE**

## 1- O MOVIMENTO DA ESQUERDA SOCIALISTA – MES

A Corrente interna do PSOL, MES, está no partido desde a sua fundação nacional. É uma corrente massiva dentro do partido e tem forte presença na militância do Movimento Estudantil, no Movimento Sindical e nos movimentos populares de luta por moradia e por terra, os movimentos anti-racismo e contra qualquer tipo de opressão ou preconceito. Tem forte presença parlamentar em todo país tendo sido a corrente política que mais cresceu no último período.

A sua atividade política é movida princípios de atuação política construídos historicamente pela classe trabalhadora brasileira, com destaque à organização de base, democracia e coletivismo em suas deliberações, além de formação e informação permanente.

Sua militância se pauta pelo ativismo amplo, sem preconceitos de qualquer natureza ou perfil, sendo abertamente contra o Machismo, Racismo e LGBTQI+Fobia.

Nos movemos publicamente na luta a serviço dos direitos dos trabalhadores e apoiamos a construção que busque

ampliar a luta por direitos inerentes à dignidade humana, em seus mais plenos sentidos: moradia, educação pública, transporte público, terras para quem precisa plantar e morar, alimentação digna para todos, segurança pública socialmente referenciada, emprego para todos que podem trabalhar, saúde pública e previdência social abrangente e solidaria.

Acreditamos que o movimento político deve ser construído a partir dos interesses do povo explorado e oprimido, e, cientes de que esta condição é fruto do modo de produção capitalista, temos como tarefa fortalecer as nossas trincheiras de luta contra os avarentos interesses relacionados ao lucro e a especulação produtiva.

Essa tarefa tem significado muito em tempos de extrema resistência, e ganhou força com a eleição de parlamentares e com o aumento significativo dos filiados ao PSOL. Hoje, no partido, somos mais de 250 mil seres humanos organizados e na luta em todo país.

## 2- O MES em Sergipe

O MES em Sergipe atua na construção do PSOL desde os seus primórdios. Inicialmente com uma

intervenção mais presente no interior do Estado, hoje o MES tem forte presença em núcleos da

periferia na capital e uma militância atuante em ocupações de moradia e em ocupações e assentamentos rurais em todo Estado.

Defendemos que o PSOL se consolide como uma alternativa dirigente para organização do povo trabalhador, sendo estratégico ampliar a nossa força e participação nos movimentos sociais ligados as lutas da juventude e dos trabalhadores.

Acreditamos que a construção do PSOL deve se pautar pela realização permanente de plenárias e pelo funcionamento de núcleos de base em todo Estado. Para isso, é preciso apresentar o nosso acúmulo histórico de modo amplo e aberto para todos os setores, organizados ou não, da luta social sergipana.

Nos sentimos felizes e honrados com os resultados políticos acumulados pelo PSOL no último período. Compreendemos como um avanço significativo na luta social do Estado a conquista de uma “Mandata” de lutas como a de Linda Brasil, a parlamentar tem se empenhado na organização não só na luta permanente contra o machismo e LGBTQI+fobia, mas tem servido como uma referência na mudança de cultura hegemônica da câmara de vereadores, sendo uma voz de esquerda firme e atuante no legislativo municipal.

Em Sergipe, nós do MES, atuamos na FNL – Frente Nacional de Luta, como organização impulsionadora dessa alternativa de lutas que emergiu de um grande racha histórico no MST. Os espaços coletivos de lutas urbanas e rurais por terra, trabalho e moradia, tem se mostrado importantes ferramentas de ampliação da força de

intervenção dos trabalhadores no Estado, principalmente num momento em que o ataque aos movimentos sociais e aos direitos da população mais carente é ampliado, chamando atenção à truculência das ações da Polícia Militar e da Guarda Municipal.

Com atuação direta em Ocupações de moradia na periferia de Aracaju, em Nossa Senhora do Socorro, São Cristovão, e outros municípios do Estado, a FNL se constitui como uma força política massiva na luta social sergipana. É uma organização aberta que busca fortalecer a sua atuação com a participação dos povos desprovidos de terra e moradia.

Nesse cenário, reintegrações de posse como a realizada contra os moradores da Ocupação João Mulungu, dirigida pelo MBL/PCR expressam um atraso histórico nas relações democráticas dos movimentos sociais com o Estado de Sergipe. O significado perverso desta reintegração se aprofunda se considerarmos que ela foi realizada no auge da pandemia de covid-19, sem aviso prévio à Defensoria Pública, com limitações impostas aos advogados e aos militantes sociais. Vídeo divulgado no instagran mostra que a reintegração derrubou o muro frontal com o uso de um trator, deixou dezenas de feridos e 7 presos políticos.

Nossa tese repudia com veemência a ação truculência e desproporcional realizada contra os moradores da João Munlugu, ressaltando que tal medida acende o sinal de alerta sobre a forma que o Estado de Sergipe está disposto a lidar com conflitos com os movimentos sociais envolvendo a luta por direitos sociais fundamentais como a moradia.

Para além da luta popular por moradia e da luta camponesa, atuamos na luta sindical bancária e iniciamos diálogos sobre a necessidade de expandir a atuação sindical e estudantil no Estado. Assim, ao mesmo tempo que buscamos apresentar a corrente em todo Estado, convidamos todos os militantes a conhecerem e participarem de nossa tese política ao PSOL.

O MES entende como tarefa fundamental a ampliação da

participação política dos povos da periferia de nossa região, estamos militando para organizar iniciativas nacionais bem sucedidas como a Rede Emancipa (cursos populares para o ensino médio) e iniciativas de alfabetização da população periférica. Ter como estratégia ampliação da participação política de nossa população mais carente é a principal ação política de um partido que pretende ampliar a sua força social como representante dos princípios históricos da esquerda socialista.

### 3- Conjuntura em SE: Manter a oposição ao Governo Belivaldo e construir uma Frente democrática a partir de um programa de esquerda

Reivindicamos a luta histórica dos trabalhadores sergipanos em suas organizações políticas, sindicatos e movimentos sociais. A sociedade sergipana tem uma forte tradição de lutas e resistência política. Com fortes referências nos movimentos sociais combativos, no sindicalismo atuante e em instituições democráticas fortalecidas, a esquerda sergipana tem ocupado o importante espaço na organização institucional do Estado sergipano.

O governo Belivaldo foi marcado por greves e muito embate político. O PSOL esteve presente nestas lutas e apresentou uma posição crítica a uma gestão que marcou o fracasso da estratégia de composição política do PT.

Participar de um governo dirigido pelas elites empresariais, vocacionado em uma postura de repressão aos movimentos sociais e ataques aos funcionalismo público se constitui em um erro trágico que apresenta, ainda mais, contradições para o petismo no Estado.

O PT vive uma importante crise em seu papel de referência política na esquerda sergipana. A sua condição foi profundamente abalada por uma estratégia de conciliação de classes no cenário nacional, e a sua concepção de construção de um movimento sindical cada vez mais burocrático, sem pujança e participação direta dos trabalhadores, tem sido elementos importantes para o seu enfraquecimento.

São elementos que não comemoramos. Acompanhamos com preocupação toda e qualquer iniciativa anti-petista, pois vivemos em tempos que a ideologia fascista, capitaneada pelo governo Bolsonaro, ganha adeptos em todo país.

Contudo, há muito tempo sinalizamos para os riscos de uma estratégia de conciliação de classes, e de institucionalização dos movimentos sindical e popular aos interesses diretos das direções partidárias, e, no caso do PT, à participação de setores da direita

que não se identificam com os interesses da maioria do povo sergipano.

Os movimentos da classe trabalhadora devem ser independentes em sua condição social e autônomos em relação a quaisquer organizações políticas.

Da mesma forma, o PSOL também deve ser independente em seu programa político. Temos que mostrar à sociedade sergipana o nosso acúmulo e a nossa capacidade de organizar e dirigir democraticamente uma atuação política da povo organizado em defesa de seus direitos e de uma gestão voltada para os interesses de uma maioria social excluída.

Em nosso programa, deve ser preponderante a necessidade de avançar nas lutas por igualdade social, maior participação política do povo pobre e intolerância as ações abusivas e truculentas da polícia militar, que se mostram cada vez mais focadas na opressão e etiquetamento social do povo negro e nas populações LGBTQI+.

Nesse sentido o PSOL deve se fortalecer como oposição ao governo Belivaldo Chagas. Não é possível dar tréguas a um governo que não mede esforços em protagonizar ataques aos professores e demais funcionários da rede pública.

São frequentes as iniciativas do governo do PSD no sentido de aprovar leis que retiram direitos históricos do magistério, consolidados em seu plano de carreira, além do ataque aos direitos dos aposentados em uma perversa reforma da previdência que taxa em 14% os aposentados e aumenta em 5 anos o tempo para alcançar a aposentadoria.

Durante o combate à pandemia, o governo não ouviu iniciativas dos movimentos sociais, como o Comitê de Crise criado pela OAB, e desenvolveu uma plataforma dirigida pelas elite empresariais que não esteve à altura dos desafios impostos à sociedade quanto ao combate à disseminação do vírus.

Estruturas públicas amargaram a falta de equipamentos de proteção individual e não foi possível, apesar da constatação científica, a realização de medidas mais rígidas como o LockDown (fechamento total do comércio e áreas de aglomeração públicas).

No plano da política de segurança, avançaram ações de desrespeito à direitos humanos, sendo evidenciado o ataque à juventude negra nas periferias e uma maior rigidez em ações de reintegração de posse em ocupações urbanas, com o já citado e lamentável exemplo de truculência policial ocorrido na Ocupação João Munlugú, na madrugada deste domingo 23 de maio.

Precisamos de uma frente ampla nas lutas dos movimentos sociais por direitos e de uma frente democrática com um programa de esquerda para as disputas eleitorais que se avizinham.

Assim o PSOL, não pode, sob hipótese alguma, repetir erros cometidos pela esquerda no passado e admitir em seus espaços de intervenção, ou nas disputas eleitorais o apoio de personalidades da direita como o que ocorreu nas eleições municipais em estância.

Essa tática, que se demonstrou equivocada nos mais amplos sentidos, merece uma auto-crítica profunda de seus idealizadores, pois descaracteriza a construção

histórica do PSOL enquanto instrumento de esquerda, função em que tem se mantido coerente em seu histórico de lutas e de representação política em SE.

Assim o PSOL deve, a partir de seu programa político aprovado no Congresso, se somar as todas as forças políticas da esquerda sergipana na construção de uma frente de esquerda, que tenha como balizas fundamentais o enfrentamento ao bolsonarismo e o fortalecimento das demandas dos trabalhadores e de toda a população mais carente em nosso Estado. Isso

significa que a constituição deste bloco político não pode se dar sem a mais rígida atenção a um programa político de mudanças sociais estruturais à esquerda.

Caso não seja possível a construção de um bloco com o PT, PCdoB, PCB e outras organizações políticas de esquerda, o PSOL tem total condições de apresentar um programa político para o Estado de SE, como já fez em outras oportunidades, a partir dos acúmulos dos movimentos sociais em sua história de lutas e resistência política.

#### 4- Concepção de Partido: Como o PSOL deve se organizar para se fortalecer enquanto instrumento político da Esquerda Sergipana

O debate de concepção de um partido de esquerda tem motivado calorosos debates nas instâncias do PSOL, desde a sua fundação, pelo Movimento da Esquerda Democrática e Socialista em 2004.

O estatuto do partido orienta a construção de um instrumento democrático, ancorado em suas instâncias políticas, estando assegurado o direito amplo de participação ao conjunto dos filiados do partido, a partir de núcleos de base e setoriais. Para o MES, isso é apenas o princípio.

Um partido que se pretende como vanguarda dos interesses das massas oprimidas em todo país deve, de início, deve compreender que a classe trabalhadora é composta a partir das históricas injustiças consolidadas contra as mulheres, população negra e de orientação sexual homoafetiva ou transexual, isso implica ser

necessária uma luta contra hegemônica sustentada em padrões ideológicos dominantes em nossa sociedade.

Nesse sentido é preciso que a militância do PSOL tenha formação permanente e intolerante à qualquer atitude que reproduza a ideologia machista, LGBTQI+fóbica ou racista em seu interior.

Em contrário, deve o PSOL incentivar e alimentar, como elemento estratégico, o fortalecimento dos setoriais relacionados contra a luta de toda e qualquer opressão, sendo estas instâncias vigilantes e atuantes no sentido de educar a condução política de todos os quadros, públicos ou não, militantes em nosso partido, afinal, é um princípio humanista que envolve a história programática do partido que erros cometidos podem ser objeto de auto-crítica por quem os comete, o

que só pode ser incentivado em meio a um processo de permanente formação política.

Em sua atuação nos bairros mais pobres das cidades o PSOL deve ter a sua atuação no sentido de viabilizar as condições de participação da população mais carente nas instâncias partidárias. Programas de alfabetização de nossa base social e de formação política devem ser impulsionados, nesse sentido.

A constituição política do partido em suas instâncias dirigentes deve assegurar a participação, formação e a informação permanente às correntes políticas e aos militantes independentes, sendo asseguradas plenárias abertas à todo partido para acumular debates e criticar, em sentido amplo, toda a intervenção pública do partido.

Esse tema ganha muita importância para este congresso, pois a atual direção do partido no Estado é composta por uma maioria que não incentiva a convocação da militância para o debate amplo dos problemas sociais que são objeto de enfrentamento do PSOL, não sendo raros episódios de hegemonismo partidário, uma prática que, definitivamente, não é compatível com o histórico político do PSOL, nem de qualquer organização de esquerda séria.

O MES defende a construção de um bloco político para o Congresso do PSOL, que se pautar em uma concepção de um partido fiel ao seu programa político de esquerda, radicalmente democrático na relação e no incentivo à participação política de sua militância, que busque ampliar a sua atuação aos setores massivos da sociedade

sergipana, com as balizas fundamentais de um instrumento classista e intolerante à todo e qualquer preconceito.

Na relação com os movimentos sociais o PSOL deve ser “caixa de ressonância” dos interesses dos movimentos sociais organizados, sendo os seus mandatos e instrumentos políticos espaços em que os militantes atuem preservando a independência de classe destes movimentos e a autonomia em relação ao próprio partido.

O PSOL tem plenas condições de apresentar uma grande chapa de lutadores (as) sociais para as eleições.

É preciso viabilizar as mais amplas condições políticas para que as eleições sirvam para fortalecer o peso do partido em lugares em que ainda não estamos organizados, sendo portanto um momento de agitação social e de propaganda política do nosso programa para Sergipe.

É preciso, ainda, que o PSOL realize campanhas de filiação nos bairros da periferia, nas universidades e escolas, nas ocupações de moradia, no seio de greves e outras iniciativas de luta da classe e mantenha posição política contra os principais fatos políticos que ocorrerem em nosso Estado.

Nossa formação política deve ser compreendida como missão estratégica do partido, devendo ser elementos de formação da base do partido, a disseminação dos princípios políticos da classe, a divulgação do estatuto do partido, o marxismo, a teoria de organização popular e sindical, além dos

instrumentos disponíveis para assegurar a deliberação da base e garantir o fluxo democrático do partido em suas definições e posicionamentos políticos.

Dessa forma acreditamos que é possível fortalecer o PSOL e assegurar a sua posição política de

representante dos sentimentos mais amplos da esquerda sergipana.

Não existe a menor dúvida: o futuro nos reserva grandes lutas e, com elas, o crescimento da importância política do PSOL na sociedade Sergipana.

## **- Derrotar Bolsonaro nas ruas e nas urnas: elementos de programa Nacional**

O programa do PSOL para as eleições presidenciais deve ser um programa democrático e anti capitalista, combinando demandas básicas do povo com medidas estratégicas de enfrentamento ao capital. Ao mesmo tempo não pode ser um programa meramente eleitoral, mas um conjunto de demandas para orientar a luta, independentemente de quem esteja no governo. Neste sentido devemos partir da necessidade de derrotar Bolsonaro, socorrer o povo mais sofrido devido às consequências da crise sanitária e econômica e a ao mesmo tempo apresentar propostas que sejam estruturantes no enfrentamento aos interesses da burguesia e do imperialismo. A seguir apresentamos alguns tópicos para iniciar este debate.

- Fora Bolsonaro! Impeachment já!
- Derrotar Bolsonaro nas ruas e nas urnas;
- Enfrentamento à pandemia da Covid-19 e defesa da vida, do SUS e dos trabalhadores da saúde: quebra de patentes de vacinas, vacinação e testagem em massa, já;
- Renda mínima emergencial para todos;
- Planos emergenciais de trabalho: construção de moradia popular;
- investimento em educação, saúde e transporte nas cidades com geração de empregos;
- Defesa da auto-organização, das lutas democráticas e contra medidas repressivas;
- Defesa das terras indígenas e quilombolas contra a revisão das demarcações e a invasão pela mineração, pelo garimpo e pelo agronegócio;
- Defesa da Reforma agrária e crédito para a agricultura familiar;
- Combate à violência doméstica e ao feminicídio, que tem aumentado como efeito da pandemia; Aborto legal e seguro já! Por descriminalização e legalização; Apoio ao movimento negro e suas demandas! Apoio ao movimento de mulheres e da juventude! Apoio aos movimentos LGBTQI+!
- Combate ao machismo, ao racismo e à LGBTfobia;
- Contra a repressão policial, o abuso policial e o genocídio da juventude negra;
- Mudança estrutural das polícias, com democratização, direito de greve e auto organização;
- Auto-organização e solidariedade ativa nos bairros pobres;
- Referendo revogatório de todas as medidas anti povo como o “teto de gastos”, a PEC-95, e as reformas trabalhista e previdenciária;
- Contra as privatizações;
- Manutenção dos empregos e direitos: contra a reforma administrativa e o corte de salários dos servidores públicos e trabalhadores formais! Estabilidade no emprego! Taxação das grandes

- fortunas, lucros, dividendos e heranças para que os ricos paguem pela crise;
- Anulação das dívidas no Serasa e no SPC: anistia das dívidas para milhões de famílias trabalhadores endividadas;
    - Não ao pagamento da dívida externa, auditoria e suspensão dos pagamentos da dívida pública aos grandes capitalistas e especuladores;
  - Estatização e controle público sobre o sistema financeiro;
  - Controle de capitais e das remessas de lucros e dividendos;
  - Por um governo socialista dos trabalhadores, do povo pobre e dos oprimidos.

Elementos do último capítulo extraídos da tese do MES ao Congresso Nacional do PSOL, acesse para ler a tese completa: <https://psolindependente.com.br/>

Filiados do PSOL que assinam esta tese:

- |   |  |
|---|--|
| 1- FLAVIANO CORREIA CARDOSO                 | 36- ERALDO BATISTA DOS SANTOS              |
| 2- EDIVAN DOS SANTOS                        | 37- JOSE DOMINGOS PEREIRA SOARES           |
| 3- RUBENS DE OLIVEIRA                       | 38- MARIA DE FATIMA DA CONCEIÇÃO SANTOS    |
| 4- GERTRUDES ARISTIDES DE SOUZA             | 39- JURANDIR ROSA DA SILVA                 |
| 5- PEDRO MANOEL DA SILVA                    | 40- JAISLENE SOUSA DOS SANTOS              |
| 6- TAIRES SILVA SANTOS                      | 41- TAMILIANE DE OLIVEIRA SANTOS           |
| 7- TAINAN DOS SANTOS                        | 42- DANIELA NAIANA DE JESUS SANTOS BARBOSA |
| 8- LAZARO CAUA DANTAS VIEIRA                | 43- MARIA NATALIA DA CONCEIÇÃO             |
| 9- RAFAELA BENEDITO DA SILVA                | 44- INGRIDY MARTINS DE OLIVEIRA            |
| 10- ISAAC MICAEL TAVARES DOS SANTOS         | 45- FLORACI MARIA DOS SANTOS               |
| 11- ANA PATRICIA OLIVEIRA SANTOS            | 46- DANICLEA CORREIA                       |
| 12- GILMAR CARDOSO DOS SANTOS               | 47- ANE KETLYN MELO DOS SANTOS             |
| 13- EDVANIO BISPO DOS SANTOS                | 48- ANA LUCIA PINTO DE JESUS               |
| 14- JAILTON DE JESUS                        | 49- AGNES THAYSE DE JESUS SANTOS           |
| 15- FERNANDA CRISLAINE DA SILVA             | 50- CRISTIANE REGINA MENEZES BATISTA       |
| 16- ELISSANDRO BARBOSA SANTOS               | 51- BRAULIO CONCEIÇÃO DE JESUS             |
| 17- JACKSON MILER BATISTA DOS SANTOS (BUIÚ) | 52- JOSE GILEIUSON DE JESUS SANTOS         |
| 18- MAYARA MENESES FIEL                     | 53- RAFAELA BENEDITO DA SILVA              |
| 19- ROBERTO SOUSA DA CRUZ                   | 54- WELINGTON SANTOS PAIXÃO                |
| 20- JOSE BISPO DOS SANTOS (HAUÁ)            | 55- ROSIMERE FRANCA DA SILVA               |
| 21- JULIO CEZAR EVANGELISTA DOS ANJOS       | 56- MARIA NATALIA DA CONCEIÇÃO             |
| 22- LUENE DAS CHAGAS SANTOS                 | 57- JOELSON SILVA DE LIMA                  |
| 23- JOSEFA MARIA SANTOS                     | 58- JOSE CLEMILDO PARAIBA DOS SANTOS       |
| 24- MARILANGE BRITO FERNANDES               | 59- EDILEUZA LIMA DOS SANTOS               |
| 25- MARINA RAVENA DA SILVA                  | 60- GABRIELA BENEDITO DA SILVA             |
| 26- MARCIO JOSE DA SILVA MELO               | 61- JACKSON DOS SANTOS                     |
| 27- QUITERIA CELINA DA SILVA                | 62- JOSE CLEMILDO PARAIBA DOS SANTOS       |
| 28- RITO CORREIA DOS SANTOS                 | 63- JOSE SOARES DOS SANTOS                 |
| 29- ROSIVANIA DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS       | 64- MARCIA CRISTINA DOS SANTOS             |
| 30- VALDEMIR SANTOS GOMES                   | 65- ROSANGELA SANTOS VICENTE,              |
| 31- MARIA HILDA TEIXEIRA DA CRUZ            | 66- MARIA LUCIA SANTOS                     |
| 32- JAMILLY DOS SANTOS                      | 67- EDILENE MENEZES DOS SANTOS             |
| 33- CLEVERTON SANTOS DO VALE                |  |
| 34- EVA MARIA DE JESUS                      |  |
| 35- EDILMA MARQUES DE JESUS                 |  |



